



Estimativa de desmatamento na Amazônia Legal para 2026 é de 3.335 km²

1. Apresentação dos resultados

O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), unidade vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), concluiu a estimativa da taxa de desmatamento na Amazônia Legal Brasileira (ALB). O valor estimado do desmatamento no período de 01 de agosto de 2025 a 31 de julho de 2026 foi de **3.335 km²**. Esse valor representa uma redução de 41,81% em relação à taxa de desmatamento consolidada pelo Prodes 2025, que foi de **5.731 km²** para os nove estados da ALB. Esta estimativa é resultado do sistema de Monitoramento Anual da Supressão da Vegetação Nativa - Prodes, do Programa BiomasBR (Almeida *et al.*, 2022; Almeida *et al.*, 2025).

O mapeamento do Prodes de 2026 foi realizado prioritariamente com imagens de satélite Sentinel-2, obtidas pelo sensor MSI¹. Nos casos de presença de nuvens e sombras, também foram utilizadas imagens Sentinel-1, obtidas pelo sensor SAR. Foram identificadas as áreas desmatadas maiores que 1 hectare. Porém, visando manter a compatibilidade com a série histórica iniciada em 1988, apenas os polígonos maiores que 6,25 hectares são contabilizados para cálculo da taxa de desmatamento. O Prodes considera como desmatamento a remoção completa da cobertura florestal primária por corte raso, que inclui as classes desmatamento por corte raso com solo exposto, com vegetação, mineração e floresta inundada; e também o desmatamento que corresponde ao estágio final de uma degradação progressiva da floresta, em que há a perda completa do dossel, independentemente da futura utilização destas áreas.

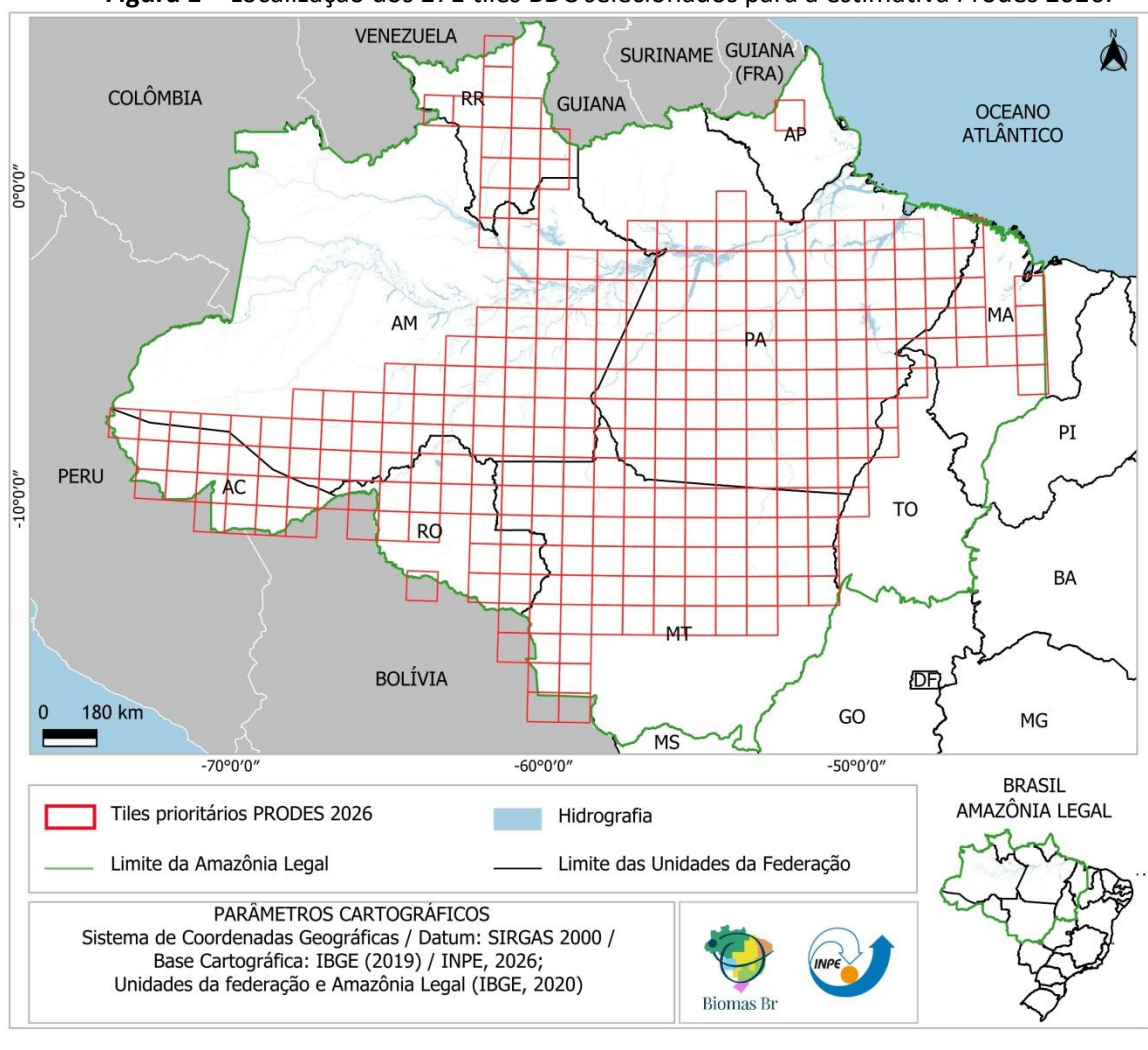
Para gerar a estimativa da taxa de desmatamento Prodes 2026, dos 516 tiles *Brazil Data Cube* (BDC) que recobrem a Amazônia Legal, o INPE analisou um subconjunto de 271 tiles prioritários, conforme apresentado na Figura 1.

Para a escolha dos 271 tiles prioritários foram considerados três critérios:

- 1) corresponder à região onde foram registrados pelo menos 90% do desmatamento no período anterior do Prodes (agosto/2024 a julho/2025);
- 2) corresponder às regiões onde foram registrados pelo menos 90% dos avisos de desmatamento do Monitoramento Diário da Supressão e Degradação da Vegetação Nativa (Deter) detectados no intervalo do ano Prodes 2026 (agosto/2025 a julho/2026);
- 3) cobrir os 80 municípios da Amazônia Legal prioritários para fiscalização e os outros 17 municípios monitorados, listados na Portaria MMA nº 1.717, de 19 de junho de 2026.

¹ As imagens Sentinel são fornecidas pela Agência Espacial Europeia (*European Space Agency - ESA*), no âmbito do programa Copernicus. Porém, os produtos utilizados foram pré-processados e disponibilizados pelo projeto *Brazil Data Cube (DBC)*, iniciativa brasileira em dados prontos para análise (*analysis-ready data*), desenvolvido pelo INPE.

Figura 1 – Localização dos 271 tiles BDC selecionados para a estimativa Prodes 2026.

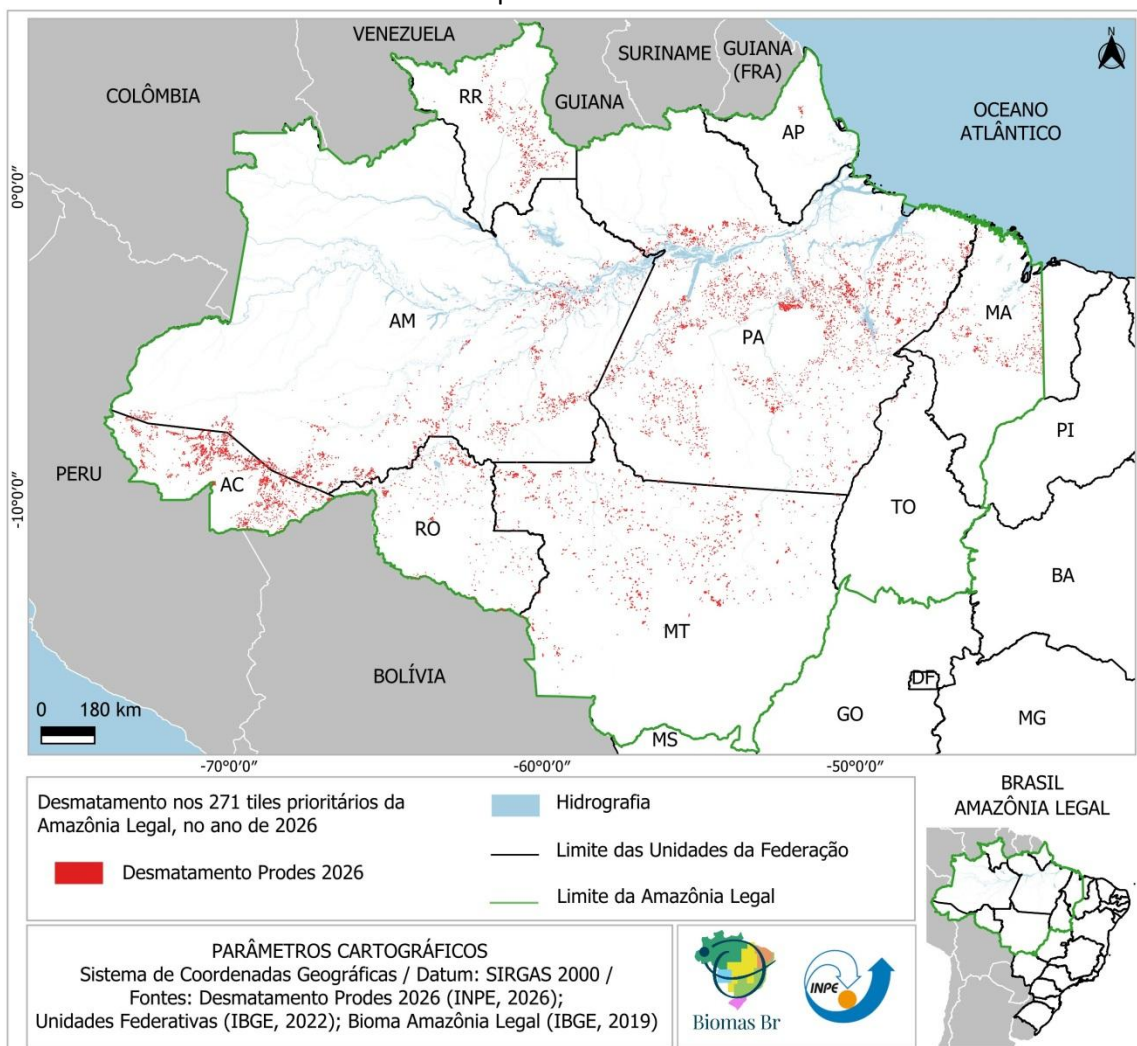


A Tabela 1 apresenta a distribuição da estimativa da taxa de desmatamento para o ano de 2026 nos estados da ALB. Pará, Mato Grosso e Amazonas correspondem a 75% do desmatamento estimado na ALB para o ano. Isso fica espacialmente explícito na Figura 2, que apresenta o mapa de ocorrências de desmatamento.

Tabela 1 – Distribuição da estimativa de desmatamento Prodes 2026 por estados da ALB.

Estado	Prodes 2026 (km ²)	Contribuição (%)
Acre	252	7,56%
Amazonas	525	15,74%
Amapá	8	0,24%
Maranhão	128	3,84%
Mato Grosso	849	25,46%
Pará	1.130	33,88%
Rondônia	149	4,47%
Roraima	286	8,58%
Tocantins	8	0,24%
ALB	3.335	100%

Figura 2 – Mapa das ocorrências de desmatamento identificadas no Prodes 2026, nos 271 tiles prioritários da ALB.



A Tabela 2 apresenta as variações da taxa para cada estado, entre os anos Prodes de 2025 (valor consolidado) e 2026 (valor estimado). Oito dos nove estados da Amazônia Legal tiveram redução do desmatamento entre 2025 e 2026, sendo os valores mais acentuados observados no estado do Tocantins (-73,33 %), Amapá (-52,94 %) e Mato Grosso (-46,7 %), Amazonas (-46,37 %) e Pará (-45,25 %). O estado de Roraima foi o único que apresentou aumento do desmatamento (0,35 %).



Tabela 2 – Valores absolutos e variação percentual da estimativa de desmatamento Prodes 2026 por estados da ALB.

Estado	Prodes 2025 Consolidado 516 tiles (km ²)	Prodes 2026 Estimativa 271 tiles (km ²)	Variação (%)
Acre	324	252	-22,22%
Amazonas	979	525	-46,37%
Amapá	17	8	-52,94%
Maranhão	210	128	-39,05%
Mato Grosso	1.593	849	-46,7%
Pará	2.064	1.130	-45,25%
Rondônia	229	149	-34,93%
Roraima	285	286	0,35%
Tocantins	30	8	-73,33%
ALB	5.731	3.335	-41,81%

As Figuras 3 e 4 mostram, respectivamente, a série histórica do Prodes para a ALB (em km²), considerando em 2026 o valor da estimativa apresentada nesta nota, e a variação percentual de um ano para o outro, para toda a série de taxas do Prodes. A Figura 3 evidencia que, em 2026, foi registrada a menor taxa de desmatamento desde o início do monitoramento Prodes, em 1988. A Figura 4 mostra que, entre 2025 e 2026, ocorreu a segunda maior redução percentual do desmatamento entre dois anos consecutivos da série histórica, correspondente a 41,81%.

Figura 3 – Taxa anual de desmatamento desde 1988 na ALB. Em preto, a estimativa para 2026.

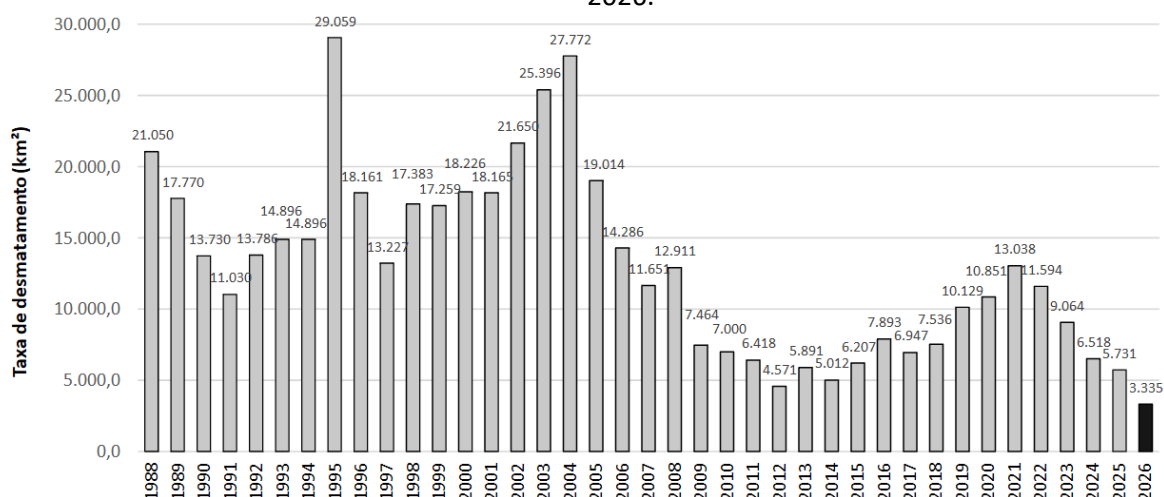
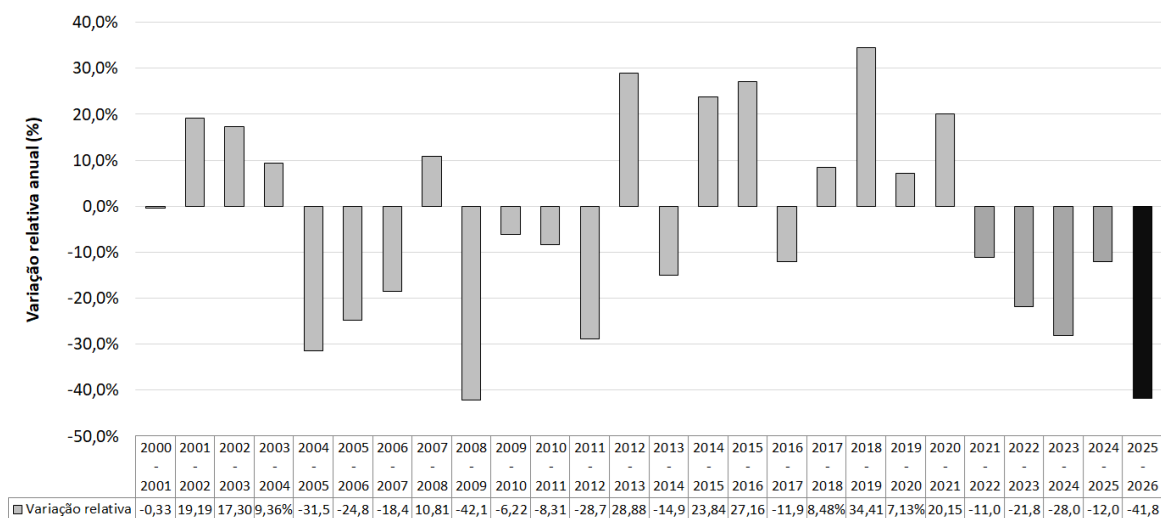


Figura 4 – Variação relativa anual das taxas do Prodes na ALB. Em preto, a estimativa para 2026.



2. Confiabilidade da taxa

Para explicitar a confiabilidade da taxa obtida, o valor da estimativa do desmatamento foi simulado para 3000 amostras geradas com 90% dos tiles selecionados aleatoriamente dentre os 271 tiles prioritários. A Figura 5 ilustra os resultados, descritos na Tabela 3, dos valores de estimativa, desvio padrão, média e mediana de taxa de desmatamento por estado da ALB. Os resultados das medianas e das médias se mostraram bastante próximos das estimativas dos estados baseadas nos 271 tiles. A proximidade dos valores de tendência central mostrou uma boa capacidade preditiva, e a amplitude dos desvios padrão mostrou que a quantidade amostrada foi adequada.

Figura 5 – Valores máximo, mediana, estimado, média e mínimo da taxa de desmatamento estimada para a Amazônia Legal Brasileira (5a) e por estado (5b) para 2026. Simulação da estimativa utilizando 3000 amostras geradas com 90% de tiles, selecionados aleatoriamente dentre os 271 tiles prioritários, distribuídos por estado.

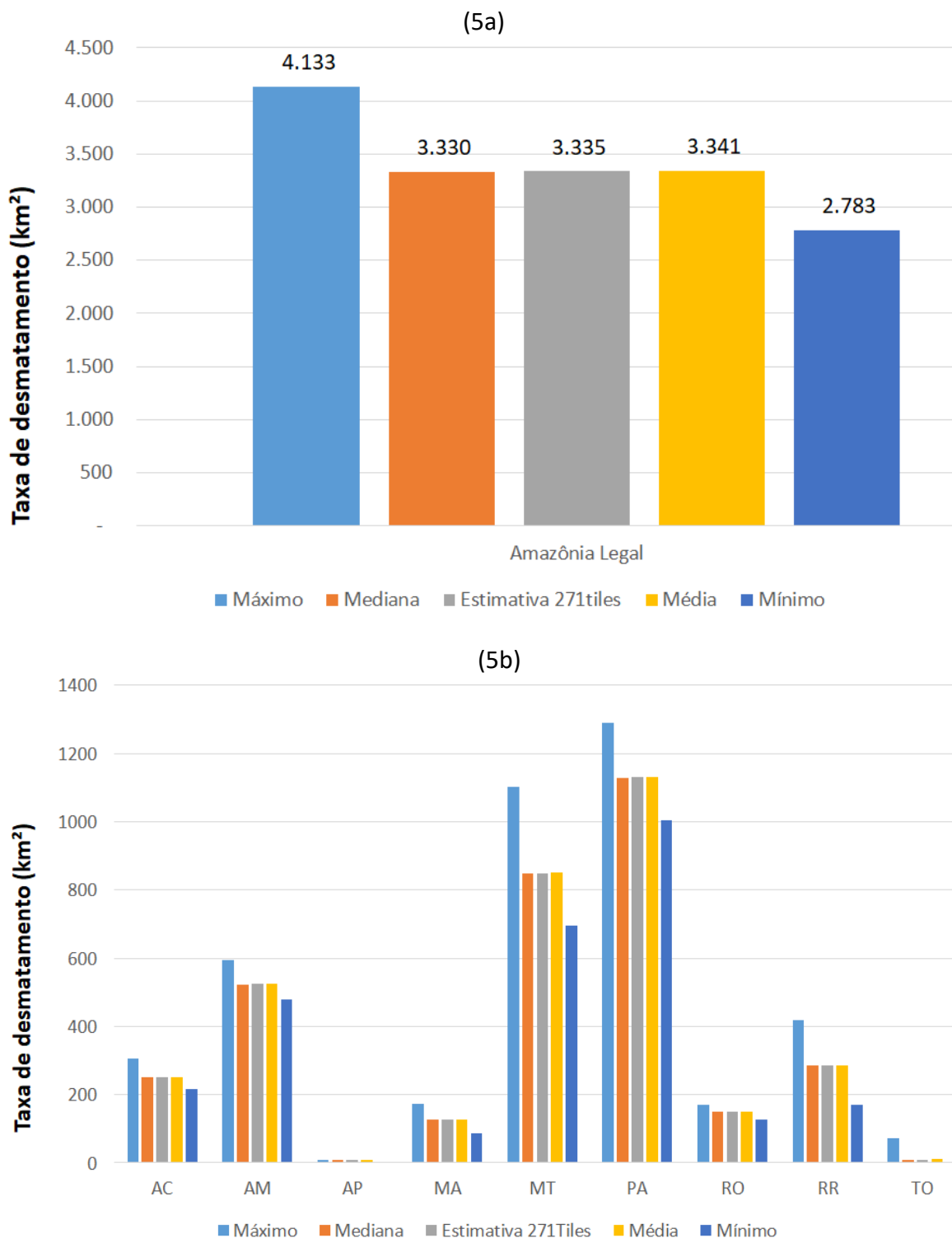




Tabela 3 – Estatísticas da taxa de desmatamento 2026 (km²), geradas na simulação.

Estado	Estimativa 271 tiles	Desvio Padrão 90% dos tiles	Média 90% dos tiles	Mediana 90% dos tiles
Acre	252	10,91	252	252
Amazonas	525	16,71	526	523
Amapá	8	2,39	7	8
Maranhão	128	10,57	128	128
Mato Grosso	849	47,64	851	847
Pará	1130	34,81	1131	1129
Rondônia	149	4,62	149	149
Roraima	286	22,89	285	286
Tocantins	8	10,71	11	8

A confiança nessa estimativa pode também ser observada pela grande quantidade de tiles usados para seu cálculo. Com o uso das imagens Sentinel que intersectam os 271 tiles, foi possível cobrir a região que abrange 97,68% das ocorrências de desmatamento ocorridas no Prodes em 2025, 97,09% das supressões detectadas pelo Deter entre agosto de 2025 e julho de 2026 (ano Prodes 2026) e 95,57% das queimadas detectadas pelo Deter entre agosto de 2025 e julho de 2026. Como o desmatamento é um evento com forte correlação espacial, a expectativa de ocorrência de muitos focos de desmatamento fora dessa área é pequena.

3. Considerações finais

O INPE enfatiza que os valores apresentados nesta nota são uma estimativa da taxa de desmatamento para o mapeamento Prodes 2026. A taxa consolidada será apresentada no primeiro semestre de 2026, quando for completado o processamento de todos os 516 tiles que recobrem a ALB.

4. Referências bibliográficas:

ALMEIDA, C. A. et al. Metodologia utilizada nos sistemas Prodes e Deter – 2ª ed. São José dos Campos: INPE, 2024. Disponível em: <http://mtc-m21d.sid.inpe.br/col/sid.inpe.br/mtc-m21d/2022/08.25.11.46/doc/thisInformationItemHomePage.html>.

ALMEIDA, C. A. et al. Monitoramento oficial da vegetação nativa brasileira por imagens de satélite: o programa BiomasBR e os sistemas Prodes, Deter e TerraClass. Cadernos de Astronomia, v. 6, n. 1, p. 23–38, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10261629>.